



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARGARIDA MARIA DE CASTRO FERNANDES**

**A IMAGEM DA CIDADE DE BANANEIRAS CONSTRUÍDA A PARTIR  
DE SUA HISTÓRIA**

**GUARABIRA – PB  
2014**

**MARGARIDA MARIA DE CASTRO FERNANDES**

**A IMAGEM DA CIDADE DE BANANEIRAS CONSTRUÍDA A PARTIR  
DE SUA HISTÓRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. José Otávio da Silva

GUARABIRA – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363i Fernandes, Margarida Maria de Castro.

A imagem da cidade de Bananeiras construída a partir de sua história [manuscrito] / Margarida Maria de Castro Fernandes. - 2014.

41 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Otávio da Silva, Departamento de Letras".

1. Desenvolvimento local. 2. Cultura local. 3. Bananeiras - PB. I. Título.

21. ed. CDD 338.47

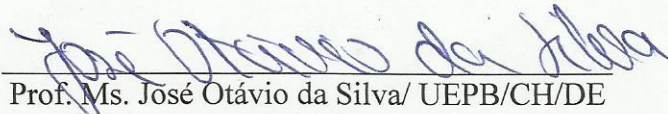
MARGARIDA MARIA DE CASTRO FERNANDES


**A IMAGEM DA CIDADE DE BANANEIRAS CONSTRUÍDA A  
PARTIR DE SUA HISTÓRIA**

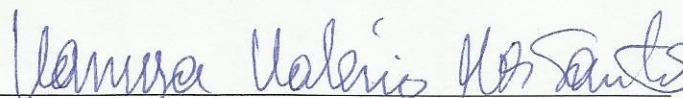
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014

Banca Examinadora:

  
Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE  
Orientador

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE  
Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB/CH/DE  
Examinadora

Guarabira  
2014

## **DEDICATÓRIA**

**A Deus, digno de toda honra e glória que me fortaleceu para chegar à conclusão de mais uma etapa de minha vida profissional e a minha família meu maior tesouro e alicerce de minha vida.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela grandiosidade de bênçãos que me proporciona, por todas as vitórias alcançadas e principalmente pelos momentos de dificuldades que fortaleceram meu aprendizado e levaram-me ter a determinação necessária para concluir mais uma etapa de minha vida.

Aos meus filhos amados, Laise Caroline Fernandes Alves e Álvaro Gabriel Fernandes Alves que muito me apoiaram e em especial a minha filha Lucy Helena Fernandes Alves, minha companheira de estudo, trabalho e principalmente a minha amiga de todas as horas, um exemplo de coragem, determinação, força e perseverança. Um anjo na minha vida.

Ao meu esposo e amigo de todas horas, Rivando Alves da Silva, parceiro incondicional que me apóia sempre e não mede esforços para a realização dos meus sonhos, o meu muito obrigada.

Ao professor Otávio pela paciência, dedicação, colaboração e motivação que foram fundamentais para realização dessa pesquisa.

A minha amiga e colega, professora Gilvanisa Maia Martins que colaborou com esta pesquisa me apoiando e cedendo informações essenciais.

Ao meu colaborador e amigo o escritor Manoel Luis da Silva, que me ajudou muito com suas obras e suas informações que foram de extrema importância.

E finalmente a todos que diretamente ou indiretamente, colaboraram para realização desta pesquisa. O meu muito obrigado.

## **RESUMO**

Partindo do pressuposto que a imagem é a mídia da cidade e que a paisagem constrói sua visualidade podendo distorcer ou não a realidade vivenciada, o presente estudo busca analisar a construção da imagem da cidade de Bananeiras - PB construída a partir de sua história. Objetivamos assim, conhecer a cultura peculiar da cidade observando sua representação para cultura, história e educação. Desta forma procuramos reconhecer a importância do município para região brejeira, além de analisar a relação entre o desenvolvimento turístico local. Para fundamentação teórica utilizamos autores como Laraia (2012), Brandão (2012), Salvador (1971), Moreira e Candau (2003), Andrade e Andrade (2010), Paulino (2007), Silva (1997), entre outros. Para a coleta dos dados da pesquisa de abordagem qualitativa foram realizados questionários para personalidades da cidade que representam a educação e cultura, com o intuito de verificar a percepção deles a respeito das mudanças culturais ocorridas no município ao longo dos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Cultura. Educação.

## **A B S T R A C T**

Assuming which image is city media and that landscape builds its visibility may distort or it do not the reality lived , this research ones seeks to analyze the Bananeiras-PB' town construction built from its history. We aim therefore it is to know peculiar culture of town viewing its representation to culture, history and education. In this way we seek to recognize importance of the city to brejeira region, besides analyzing relationship between the local tourism development. For the theoretical texts one reached for authors, such as: Laraia (2012), Brandão (2012), Salvador (1971), Moreira and Candau (2003), Andrade and Andrade (2010), Pauline (2007), Silva (1997), among others. To collect the data from qualitative research, the research was conducted by personalities who representing the town in education and culture, in order to verify their perception about the cultural changes in town over the years.

**KEYWORDS:** History. Culture. Education.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Fig. 1</b>	Estação Ferroviária de Bananeiras em 1922	22
<b>Fig. 2</b>	Estação Ferroviária de Bananeiras	22
<b>Fig. 3</b>	Túnel sob a Serra da Viração	23
<b>Fig. 4</b>	Túnel	25
<b>Fig. 5</b>	Hotel e Restaurante Serra Golf	25
<b>Fig. 6</b>	Casarão da época cafeeira	26
<b>Fig. 7</b>	Casarão da época cafeeira	27
<b>Fig. 8</b>	Prédio dos Correios	27
<b>Fig. 9</b>	E.M.E.F. Emília de Oliveira Neves	28
<b>Fig. 10</b>	Igreja Matriz, com destaque as palmeiras imperiais	30
<b>Fig. 11</b>	Matriz de Nossa Senhora do Livramento	30

## SUMÁRIO

	<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CONCEITO DE CULTURA</b>	<b>12</b>
<b>2.1.</b>	<b>Educação e Cultura</b>	<b>15</b>
<b>3.</b>	<b>A IMAGEM DA CIDADE DE BANANEIRAS CONSTRUÍDA A PARTIR DE SUA HISTÓRIA</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Aspectos Geográficos e Históricos do Município de Bananeiras</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>A arquitetura da cidade e sua história</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>Aspectos culturais do município</b>	<b>31</b>
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>33</b>
<b>4.1</b>	<b>Descrição da pesquisa</b>	<b>33</b>
<b>4.2</b>	<b>Discussão</b>	<b>33</b>
4.2.1	Questionário 1	33
4.2.2	Questionário 2	35
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a imagem é a mídia da cidade e que a paisagem constrói sua visualidade podendo distorcer ou não a realidade vivenciada, o presente estudo busca analisar a construção da imagem da cidade de Bananeiras - PB construída a partir de sua história, visto que a construção da cidade é consagrada pela história quando se busca entender as transformações culturais.

A distinção entre cidade e urbano, o conceito do primeiro em geral está atrelado a ideia de um lugar físico, concreto, enquanto o segundo pode ser entendido como algo mais abstrato, de relação cultural. A paisagem urbana por muito tempo foi vista mais na verticalidade, onde grandes proporções simbolizavam poder. Desta forma a arquitetura induz um valor de espaço, construindo um meio comunicativo que possibilita interação. Concretizar a imagem da cidade através de sua história consiste em considerar suas trocas interativas e culturais, pontos relevantes para o estudo da sociedade.

O presente estudo objetiva conhecer a cultura peculiar da cidade de Bananeiras observando sua representação para cultura, na história e na educação. Observar como a imagem da cidade é constituída a partir de sua história, reconhecer a importância do município para região brejeira, além de analisar a relação entre o desenvolvimento turístico e econômico.

Entende-se por cultura um conjunto de conhecimentos adquiridos e que engloba arte, crenças, manifestações culturais, costumes, hábitos, estruturas sociais e religiosas. Cada país, cada região tem sua própria cultura, a qual é refletida a partir do seu patrimônio, suas idéias, seus comportamentos, seus símbolos e suas práticas sociais. Assim, observar como se dá a imagem da cidade a partir de suas representações culturais faz-se relevante. No entanto até que ponto a cultura passada de geração à geração traz modificações para a sociedade? Como a educação faz parte dessa representação cultural? É possível construir a história da cidade a partir de sua cultura?

Diante desta infinidade de questionamentos o presente trabalho busca mediante uma pesquisa de caráter bibliográfico responder a tais questionamentos, utilizando para tanto informações sobre a história da cidade de Bananeiras – PB, seu conjunto arquitetônico e dados referentes à educação e como esta faz parte desse processo.

Nossa pesquisa utilizou como base teórica autores como: Laraia (2012), Brandão (2012) e Salvador (1971) os quais nos ajudaram a conceituar e definir o termo cultura; Moreira e Candau (2003), Andrade e Andrade (2010) que nos fizeram refletir acerca da

relação entre educação e cultura; Alessioferrara (2013) que destaca como a imagem de uma cidade pode ser retratada mediante sua arquitetura histórica; Paulino (2007) e Silva (1997) o quais nos trouxeram a história do município a partir de algumas vertentes.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo - interpretativa realizada a partir da interpretação de questionários aplicados com personalidades da cidade que representam a educação e cultura.

O presente estudo está dividido em três capítulos. O primeiro trará uma definição sobre cultura e história, além de destacar a relação desses pontos com a educação. O segundo retratará a imagem da cidade de Bananeiras construída a partir de sua história, com ênfase nos aspectos históricos e geográficos do município. Bem como analisará como a arquitetura da cidade retrata e reconstitui sua história, além de ser destacado os aspectos culturais do município. O terceiro e último capítulo buscará fazer uma reflexão a respeito de como se encontra a relação cultura e educação no município, a partir do relato de personalidades da cidade que representam essas duas vertentes. Entre os questionamentos a serem analisados estão a percepção desses indivíduos frente às mudanças culturais e educacionais da cidade, a visão deles sobre a constituição da cultura local e a contribuição do governo e da sociedade para esse processo.

## 2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CONCEITO DE CULTURA

A definição de cultura não é algo novo, desde a antiguidade buscou-se um conceito ideal para o que chamamos de cultura. No final do século XVII e início do século XXI, por exemplo, buscou-se utilizar um termo que englobasse em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, segundo Laraia (2012, p.18):

O termo germânico kultur era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa Civilization referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocabulário inglês Culture, que “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Com esta definição Edward Tylor abrange em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana. Isto uma vez que cultura pode ser concebida como um conjunto de conhecimentos adquiridos e que engloba arte, crenças, manifestações culturais, costumes, hábitos, estruturas sociais e religiosas.

A cultura é constituída a partir das formas como criamos e recriamos significados atribuídos a nossa vida, ao nosso mundo, enfim a nós mesmos. A cultura para Brandão, 2012, p.72 “[...] está presente nas maneiras como criamos: entre nós mesmos, sobre nós mesmos e para nós mesmos, as palavras, as idéias, as crenças e as fábulas a respeito de quem nós somos, do porque somos quem somos; de como devemos ser uns com os outros, e com os outros que não são como nós.”

T.S Eliot (1965, apud Salvador 1971, p.15) afirma que: “[...] o conceito de que a cultura do indivíduo depende da cultura de um grupo ou classe depende da cultura de toda a sociedade a que pertence este grupo ou classe.” Se pensarmos no homem como sujeito do processo cultural, a cultura individual é um pressuposto da cultura particular das classes ou grupos. Desta forma cada país, cada região tem sua própria cultura, a qual é refletida a partir do seu patrimônio, suas idéias, seus comportamentos, seus símbolos e suas práticas sociais.

Em 1871, Tylor (apud Laraia 2012, p19) “definiu cultura como comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética”. O referido autor traz uma definição do ponto de vista antropológico ao demonstrar que cultura pode ser objeto de regularidades, permitindo um estudo sistemático, uma vez que se refere a um fenômeno

natural que possui causas e regularidades, além de permitir uma análise capaz de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e evolução.

Para Salvador (1971) o fenômeno cultural é complexo e às vezes imponderável. A cultura, neste contexto aparece como a ação do homem, individual ou coletivo, sobre a natureza, terra, deuses, amigos ou o próprio homem, no sentido de dispensar-lhe especiais cuidados, a fim de que produzam mais e melhor, ou seja, propícios e colaboradores.

Cultura significa ainda os próprios resultados da ação do homem sobre a natureza. Neste sentido, ela é fruto da terra e do trabalho do homem. Desde logo, distinguem-se os produtos naturais e os produtos culturais. Os produtos naturais são os que brotam livremente da terra ou da natureza. Os produtos culturais, ao contrário, resultam da ação da natureza, mais a ação do homem, isto é, os que o campo gera quando o homem a lava e o semeia. (SALVADOR, 1971, p.11)

Conforme ressalta Brandão (2012) há muitas semelhanças biológicas, genéticas e psicológicas entre o homem e os animais, no entanto a maior diferença entre eles é os primeiros possuírem cultura e os outros não. O autor ainda ressalta que somos seres criadores de diferentes culturas.

Culturas não envolvem apenas as coisas materiais do mundo [...] a experiência da cultura está no que nós fazemos ao transformarmos as coisas da natureza em objetos da cultura, através do trabalho. A cultura está contida em tudo e está entretecida com tudo aquilo em que nós nos transformamos ao criarmos as nossas formas próprias – simbólicas e reflexivas – de convivermos uns com os outros, em e entre as nossas vidas. Vidas vividas, de um modo ou de outro, dentro de esferas e domínios de alguma vida social. (BRANDÃO, 2012. p.71)

Desta forma a cultura é resultado da relação do homem com a natureza, o qual é capaz de se adaptar as mais diversas circunstâncias biológicas. Além de está presente em toda parte em nossas vidas, fazendo parte das situações que envolvem o homem, é fruto do trabalho do ser humano e é resultado da ação dele e da reação da natureza.

A cultura brasileira como afirma Salvador (1971, p. 29) “é um conjunto de valores e de significações que, revelando uma visão do mundo e uma concepção da vida, se encarna em obras e instituições brasileiras que a constituem.”

Assim a cultura pode ser estudada como produto, como ato cultural e como tradição. É representada nas formas simbólicas e reflexivas. O símbolo como afirma Salvador 1971 é algo cujo significado é atribuído pelos indivíduos que a usam, como por exemplo a imagem que se faz de uma cidade a partir de sua história. E como consequência desta relação tem-se os produtos culturais.

Interpretar cultura é de certa forma representar os indivíduos e a sociedade que a criaram. Cada elemento que constitui uma representação cultural contribui para sua efetivação.

As sociedades modernas são pluriculturais, ou seja, além de uma cultura racional que engloba experiências comuns com costumes e concepções práticas, há também a distinção entre a cultura clássica, a cultura popular e a cultura de massa.

Segundo Salvador 1971, p.139

A cultura clássica, própria das elites, é formada por um conjunto de símbolos refinados, aperfeiçoados, que traduzem todo um intenso processo de maturação intelectual. A cultura popular, peculiar da grande massa populacional, constitui-se de um simbolismo rústico, primitivo, denotando estágio inferior de desenvolvimento intelectual. A cultura de massa, difundida pelos modernos meios de comunicação coletiva e produtos típicos de uma dialética, produção-consumo da sociedade pós-industrial, é uma verdadeira ponte entre a cultura clássica e a cultura popular.

Desta forma há uma forte interligação entre as mais diversas definições de cultura. A cultura de massa, por exemplo, atua como interação entre a cultura clássica e a popular. “A cultura de massa eleva temas e imagens da cultura popular e vulgariza os bens artísticos e científicos da cultura clássica”. (Salvador, 1971, p.39).

Como foi possível observar a cultura tendo sido enfatizado por diversos autores de diferentes tendências. No âmbito do pensamento pós-moderno a cultura tem um papel significativo na vida social, uma vez que ela está incorporada em cada recanto da vida social contemporânea, tornado-se parte integrante da forma como o cotidiano é configurado e modificado. Ao criar cultura o homem projeta para si um sistema organizado composto de um conjunto de valores que mostram sua concepção de mundo e de vida. Desta forma a história da cultura é ao mesmo tempo a história humana.

## 2.1. Educação e Cultura

A terminologia cultura é bem mais indefinida e ampla que o termo educação. Normalmente o primeiro pode ter como significado tudo aquilo que se constrói na sociedade, ou como um conjunto de bens culturais. Andrade e Andrade, 2010, p. 57 afirmam que:

Expressões como cultura, cultura popular ou escolarização – associadas a Educação – e, até mesmo, o termo civilização, comportam denotações de uma nova maneiras de ser, de pensar e de agir, pertencendo a uma elite da humanidade, mas que deve ser estendida a todos pela democratização republicana. Neste sentido politizado de Educação & Cultura, está a dimensão a ser oferecida e reivindicada pelas massas, como se fosse uma cultura populista para uma massa sem educação, formulado antes.

A educação pode relacionar-se com a natureza, a sociedade e a cultura. Ela tanto quanto a ciência, a economia e arte integram a cultura. Além de fazer parte da educação do ser humano. Salvador, 1971, p.184, ressalta que:

[...] estudar o desenvolvimento das conquistas religiosas, científicas e artísticas equivale a estudar o desenvolvimento da cultura, igualmente estudar a filosofia educacional, os objetivos e orientações da educação, seus métodos e técnicas, num determinado país, é estudar o desenvolvimento de um campo especializado da cultura deste país. O conjunto de tais temas forma a educação brasileira, assim como o conjunto de todas as conquistas culturais do Brasil forma a cultura brasileira.

A educação consiste no desenvolvimento do indivíduo, quer em relação a si mesmo como em relação à sociedade. Este desenvolvimento pode ocorrer em atividades práticas, como por exemplo, o conhecimento de bens culturais com a finalidade educacional. E as próprias disciplinas curriculares constituem-se como bens culturais. Salvador, 1971, p.185 reitera esta questão afirmando que:

As matérias disciplinares, organizadas em planos de estudo, nada mais são que bens de cultura transformados em bens de formação. Vê-se logo que todos são bens formativos. Cabe aos educadores a tarefa de transformar os bens de cultura em bens educativos. [...] a educação do indivíduo só é possível mediante aqueles bens culturais, cuja estrutura espiritual seja total ou parcialmente adequada ao aluno.



Desta forma, a discussão sobre educação e cultura na contemporaneidade é relevante uma vez que no trabalho docente são várias as inquietações da incorporação desta temática no ambiente escolar, de tornar a cultura um eixo central do processo curricular, como também de conferir uma orientação multicultural as suas práticas.

A sociedade contemporânea é multicultural e como tal no ambiente escolar se encontram os mais diversos grupos sociais e culturais. Desta forma a escola tem de estar preparada para receber esta enorme diversidade cultural. No entanto o que se verifica na atualidade é o sentido oposto.

Para Moreira e Candau (2003) estamos distantes do que Connel (1993) denomina de justiça curricular pautada no interesse dos menos favorecidos, da participação e escolarização comum e a produção histórica da igualdade.

Para o autor, o critério da justiça curricular é o grau em que uma estratégia pedagógica produz menos desigualdade no conjunto de relações sociais ao qual o sistema educacional está ligado. Considerando as especificidades e a complexidade do panorama social e cultural deste início de século, sugerimos que a concepção de justiça curricular se amplie e se compreenda como a proporção em que as práticas pedagógicas incitam o questionamento às relações de poder que, no âmbito da sociedade, contribuem para criar e preservar diferenças e desigualdades. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p. 33)

A cultura é uma das condições constitutivas de existência dessa prática, o que faz com que toda prática social tenha uma dimensão cultural. Desta forma não há como se negar a estreita relação entre as práticas escolares e a cultura. Em um país como o Brasil, com grande diversidade cultural há necessidade de uma orientação multicultural, nas escolas e nos currículos.

As questões relativas às relações entre educação escolar e cultura são complexas e, como procuramos mostrar, afetam diferentes dimensões das dinâmicas educativas. Conseqüentemente, a formulação de um currículo multiculturalmente orientado não envolve unicamente introduzir determinadas práticas ou agregar alguns conteúdos. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p. 166)

A escola é uma instituição cultural, assim: “[...] as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos

entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.” (MOREIRA e CANDAU, 2003, p.160).

A problemática das relações entre escola e cultura faz parte do processo educativo. A educação como um todo faz parte da cultura e do momento histórico que está inserido.

Moreira e Candau (2003) reiteram esta questão anterior afirmando que a escola é uma instituição construída historicamente, privilegiada por desenvolver uma função social fundamental que é transmitir cultura, oferecendo as gerações futuras o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade. Os chamados de “diferentes”, ou os de origem popular, os afrodescendentes, os *rappers*, os *funkeiros*, *entre outros* fazem parte da realidade sociocultural.

Essa nova configuração das escolas expressa-se em diferentes manifestações de mal-estar, em tensões e conflitos denunciados tanto por educadores(as) como por estudantes. É o próprio horizonte utópico da escola que entra em questão: os desafios do mundo atual denunciam a fragilidade e a insuficiência dos ideais “modernos” e passam a exigir e suscitar novas interrogações e buscas. A escola, nesse contexto, mais que a transmissora da cultura, da “verdadeira cultura”, passa a ser concebida como um espaço de cruzamento, conflitos e diálogo entre diferentes culturas. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p. 160)

Andrade e Andrade (2010) partilham essa questão ao afirmar que no sentido antropológico a cultura representa as manifestações de um grupo humano, categoria social ou condição de classe.

Desta forma no contexto escolar, as práticas educativas estão intimamente relacionadas à diversidade cultural e ao currículo, de forma a abranger todo o multiculturalismo presente na sociedade. Para tanto os desafios provocados pela diversidade cultural na sociedade e nas salas de aulas, requer uma postura que valorize as diferentes culturas no espaço escolar.

### **3. A IMAGEM DA CIDADE DE BANANEIRAS CONSTRUÍDA A PARTIR DE SUA HISTÓRIA**

O estudo da cidade por meio de um suporte midiático busca expor a representação deste meio por meio de uma mídia. Para tanto faz-se necessário a distinção entre cidade e urbano, o conceito do primeiro em geral está atrelado a ideia de um lugar físico, concreto, enquanto o segundo pode ser entendido como algo mais abstrato, de relação cultural.

A paisagem urbana por muito tempo foi vista mais na verticalidade, onde grandes proporções simbolizavam poder, assim a arquitetura da cidade baseava-se no seguinte pressuposto: “Construir para significar, verticalizar para fazer ver para simbolizar” Alessioferrara (2013, p. 24).

Desta forma a arquitetura induz um valor de espaço, construindo um meio comunicativo que possibilita interação. Aldo Rossi (1995, p. 13 apud Alessioferrara, 2013), afirma que “cidade é um dado concreto na sua forma construída, mas essa concretude nos permite entender como a arquitetura constrói a cidade, não só para funcionar, mas, sobretudo, para viver e comunicar.”

A cidade não pode, nem deve ser vista apenas como unidade física construída, ou seja, pura construção uma vez que constitui um conjunto complexo de dimensões, imagens e sensações. Concretizar a imagem da cidade através de um suporte midiático consiste em considerar suas trocas interativas

Partindo do pressuposto que a imagem é a mídia da cidade e que a paisagem constrói sua visualidade podendo distorcer ou não a realidade vivenciada, Alessioferrara (2013, p. 28) destaca que “a visualidade como suporte da imagem transforma a cidade em cenários distintos que vão da simples fruição à utilidade persuasiva e ao consumo com demarcação de distintos olhares.”

Desta forma a transformação da cidade em ícone simbólico retrata sua imagem constituindo-se assim a visão dos indivíduos sobre ela como também a comunicação entre a cidade e os indivíduos. Para o referido autor a imagem pode servir como alicerce e instrumento de um centralismo midiático que determina o modo de ver, usar e valorizar a cidade.

O presente estudo buscou analisar a construção da imagem da cidade de Bananeiras-PB construída a partir de sua história, visto que a construção da cidade é consagrada pela história quando se busca entender as transformações culturais.

### 3.1 Aspectos Geográficos e Históricos do Município de Bananeiras

A cidade de Bananeiras, está localizada na Micro Região do Brejo Paraibano na porção norte do Estado da Paraíba, distante da capital do Estado 141 km. Seu acesso pode ser pelas rodovias PB-055, PB-105 e BR-230.

Com uma altitude média de 552 metros acima do nível do mar. Sua área territorial faz parte do Planalto da Borborema. De acordo com dados do IBGE (2014) possui uma população aproximadamente de 21.276 hab, com maior predomínio de habitantes na zona rural. A área territorial do município é de 257, 931 km<sup>2</sup> e a densidade demográfica é de 84,72 hab/km<sup>2</sup>. A cidade é conhecida regional e nacionalmente por apresentar belas paisagens naturais e construções antigas que retratam sua história.

Quanto ao aspecto histórico, o município possui duas versões para sua origem. Uma oficial a qual é registrada em órgãos oficiais e outra versão também muito aceita pela população.

A colonização do Município de Bananeiras, segundo dados do IBGE (2014), iniciou-se nas primeiras décadas do século XVII por povos que partiram de Mamanguape e iniciaram a ocupação destas “terras férteis do brejo”.

Segundo Paulino (2007, p. 21) “o processo de colonização do município ocorreu com a doação de sesmarias aos portugueses Domingos Vieira e Zacarias Melo, os quais eram da Vila de Monte-Mor, atual cidade de Mamanguape.” Essas terras férteis localizavam-se nas proximidades de uma lagoa que corria no interior de uma aldeia indígena onde havia uma plantação de pacoveiras, espécie de bananeira rústica, com frutos inadequados ao consumo humano. Devido a este fato surge a denominação do povoamento que aí se desenvolveu.

Segundo Costa (1979, apud Silva 1997) até 1827 o território de Bananeiras pertencia à vila de São Miguel da Baía da Traição, quando passou para o domínio de Areia. Posteriormente foi elevada a categoria de vila em 09 de maio de 1833 e tornou-se cidade em 16 de outubro de 1879.

Uma segunda explicação para a fundação do município de Bananeiras, também bastante aceita, é a narrada pelo historiador Novais Júnior (apud Silva, 1997), segundo o autor supracitado a cidade teve sua origem partindo do princípio de fé religiosa.

Isso uma vez que, Gregório da Costa Soares saindo da Serra do Cuité, sua terra natal, em direção à região do Brejo para a prática da caça, que era farta, se perdeu de seus companheiros e foi aprisionado pelos nativos da região, que eram antropófagos.

Gregório vendo-se aproximar do momento do banquete o qual ele seria o prato principal, invocou à Nossa Senhora do Livramento para salvar-lhe daquele momento crucial, prometendo erger uma capela naquele mesmo local, caso fosse salvo.

O pedido foi concedido pela virgem milagrosa através das mãos abençoadas de uma índia Tapuia que livrou o prisioneiro. Ao ver-se livre o caçador e a índia fugiram juntos por entre a floresta densa e quando o sol surgiu no horizonte estavam na Aldeia de Santo Antônio da Boa Vista, hoje a cidade de Solânea.

A índia que salvara o caçador das mãos dos nativos recebeu o nome de Maria do Livramento e a partir de então e posteriormente tornou-se esposa de Gregório da Costa.

Em cumprimento a promessa feita, Gregório ergeu uma pequena capela de taipa, onde posteriormente foi construído um templo no mesmo local, pelo Missionário Herculano Vieira da Cruz, com a ajuda do poder público, proprietários rurais da região e dos seguidores da religião, a exemplo do Padre Ibiapina. A inauguração do referido templo foi no ano de 1861.

Segundo Silva (1997) os registros de doação que Gregório Soares fez para a construção da Capela, consta em documento encontrado pelo Dr. Semeão Cananéia, e trata-se da escritura de doação lavrada no termo da Vila de Monte-Mor, pelo tabelião Vicente Ferreira Serrano, de um pedaço de terra para patrimônio da Capela de Nossa Senhora do Livramento, que o Capitão Gregório da Costa Soares, fez por intermédio de seu procurador, João da Costa Pinheiro, no dia 7 de abril de 1763.

“Humberto Nóbrega descreve em seu trabalho memorial, que por circunstâncias interessantes, que, Gregório assinara a escritura por intermédio de um procurador, em virtude de já estar com a idade propecta, de certo, não lhe permitiu ir à sede do termo para assinar pessoalmente a doação. (SILVA, 1997, p17)

Para Novais Júnior (apud Silva 1997), a criação da cidade deveu-se a uma série de circunstâncias, como por exemplo, as várias lutas travadas entre os colonizadores e os indígenas. Isto devido os habitantes primitivos da região, os tapuias, não permitirem que o homem branco nela habitasse, explorasse suas riquezas como flora e afauna. O processo de colonização desta forma foi muito longo e iniciou-se por volta de 1686 e concluindo-se no ano de 1731.

### 3.2 A arquitetura da cidade e sua história

A imagem da cidade constitui-se como mapa mental sustentado por imagens que sevem de referencia. ALESSIOFERRARA (2012, p. 326) afirma:

“A pele da cidade é marcada pelos materiais, formas, volumes e implantações utilizadas para a construção do espaço edificado e a sua essência se consolida na constante evolução técnica.[...] distintas pelas culturais da cidade e, na história, a desenham como singularidade que [...] manifesta-se como verdadeira explosão comunicativa e cultural”

Desta forma o estudo da arquitetura histórica de uma cidade revela a história e a cultura de um povo, sendo a cidade revelada como mídia. Para Lynch (Apud, Alessioferrara 2013, p. 28) a cidade como mídia utiliza a visualidade e seu dispositivo comunicativo como instrumento para o desenvolvimento da cidade midiática. As cidades em geral são lugares de imaginação e representação, onde a noção de *imagem* por referência ao *marketing* e a publicidade se desenvolvem no quadro da promoção turística.

Em suma reconhecer a imagem da cidade a partir de sua história é uma forma de perceber a cidade não como mera construção física, mas como um conjunto de símbolos que vão sendo expressos como aspectos da vida cotidiana de um povo. PEREIRA ( 2013, p. 14) afirma que “as formas na vida cotidiana têm função de ligar os fatos sociais [...] os indivíduos geram fatos sociais, de acordo com [...] cada momento sociocultural[...].”

Assim a arquitetura histórica e monumental das cidades é um elemento da identidade local, onde as noções de cultura, história e patrimônio estão intreligadas. E, por conseguinte são formas de desperta interesse para o turismo local.

Em um período em que se verifica um crescimento do fascínio turístico pelas cidades, compreender suas formas arquitetônicas é ao mesmo tempo entender que essas estruturas representam significados e valores de seu processo de formação e transformação.

Diante desse contexto a cidade de Bananeiras firmou-se como uma das regiões com mais possibilidade de se destacar social e culturalmente. A qual sua arquitetura tem muito a representar e expor sua história.

Na cidade, por exemplo, é possível encontrar símbolos que contam sua história, mostrando um passado com domínio da aristocracia rural e forte tradição religiosa.

Paulino (2007, p.25) cita como exemplos a estação de trem, concluída em 1922 para transporte de sacas de café e que posteriormente foi desativada em 1970, como pode ser observada na Fig. 1.



Fig.1 Estação Ferroviária de Bananeiras em 1922

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/fotos/bananeiras221.jpg>

Atualmente essa edificação antiga foi reconstituída preservando seus traços do período colonial e está voltada para o turismo, onde funciona um hotel e um restaurante, intitulado “Hotel e Restaurante da Estação” como é possível ver na Fig.2 abaixo:



Fig. 2 Estação Ferroviária de Bananeiras

Fonte: <http://olhares.uol.com.br/antiga-estacao-ferroviaria-de-bananeiras-pb-foto4449283.html>



De acordo com Silva (1997) a cidade grande produtor de café naquela época, produzia anualmente cerca de um milhão de sacas de café moca produto do fino cafezal. E devido a isto não apenas os produtores rurais como também a população como um todo sonhava com a instalação de uma estrada férrea que ligasse o município aos centros consumidores e ao restante do país. Embora a realização desse sonho fosse algo difícil devido à geografia local, pois Bananeiras estava situada a quase 600 metros de altitude com topografia irregular e acidentada. O prefeito da época conhecido como Celso Cirne, grande sonhador, acreditava que todos os obstáculos geográficos poderiam ser superados e conseguiu a aprovação do projeto.

De início, a via férrea chegou até o túnel, construído sob a serra de Viração, passando entre gargantas de serra e várzeas. Com muita dificuldade, os engenheiros conseguiram ultrapassar encostas e pântanos na região, cujo trecho foi inaugurado em 22 de setembro de 1922, como parte das homenagens do segundo aniversário do Governo Solon de Lucena. [...] Graças à interveniência do contemporâneo Solon de Lucena, construíram-se estradas de rodagem de Moreno a Bananeiras. (SILVA, 1997, p.34)

As obras tiveram início sob a Serra da Viração em 1915, como pode ser observado na figura 3.

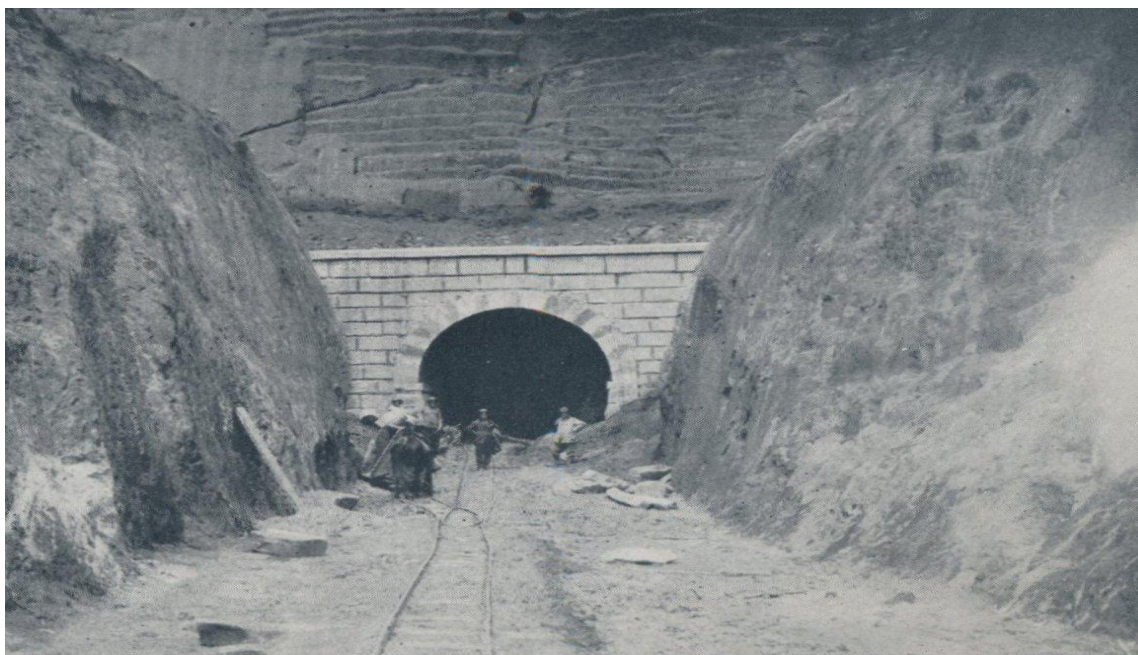


Fig. 3 Túnel sob a Serra da Viração

Fonte: [http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009\\_10\\_01\\_archive.html](http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009_10_01_archive.html)



A construção da linha férrea proporcionou oportunidade de emprego para população, tendo em vista que havia necessidade de muita mão de obra. Com o término da primeira etapa do estrada, entre Borborema e Bananeiras, verificou-se o desenvolvimento do comércio local.

Bananeiras, face à vinda do trem, prosperou em todos os sentidos: comercial, educacional e agroindustrial, enfim, contribuiu bastante para que seu povo desenvolvesse no aspecto sócio-econômico que a cidade podia oferecer. As indústrias de fumo, cisal, algodão, da cana-de-açúcar, a agropecuária tinham seu transporte certo para o mercado consumidor. Toda a produção agrícola: do café, da banana, verduras e cereais eram transportados para os armazéns, através do trem. A população também se beneficiava, locomovendo-se para os mais diversos destinos. (SILVA, 1997, p.34 e 35)

A construção da estrada férrea proporcionou aos moradores aos produtores rurais diversos benefícios, no entanto devida a suspensão das verbas como consequência da mudança de governo na época, a obra foi cessada. Em decorrência da vinda do ministro da Viação Juarez Távora, o qual ordenou a retirada dos trilhos os quais foram postos com muito sacrifício, extinguindo assim a referida linha.

O maquinário foi retirado para ter seu fim no cemitério do sucateamento, os trilhos arrancados, os dormentes de madeira de lei queimados nas fornalhas dos engenhos. Os fios telegráficos extirpados. Os postes de ferro ainda suportam a ação do tempo e dos vândalos, são meros suportes dos cipós e retirantes. E, as estações ou paradas, seus prédios suntuosos de uma arquitetura barroca [...] onde sediavam os armazéns, as salas de espera, a bilheteria, as residências do chefe e controladores do tráfego, as plataformas, os abrigos dos passageiros, foram desaparecendo, dando lugar a uma praça, a uma creche, a um posto telefônico, hotéis, um departamento municipal [...] para instalação da sede do Município entre outras dependências. (SILVA, 1997, p.37)

Hoje essa estrutura é considerada como ponto turístico da cidade como pode ser vislumbrada na figura 4



Fig. 4 Túnel

Fonte: [http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009\\_10\\_01\\_archive.html](http://estacoesferroviariaspb.blogspot.com.br/2009_10_01_archive.html)

Além da linha férrea e da estação de trem há vários casarões e sobrados que remetem ao período da produção cafeeira e que permanecem com poucas modificações em seu exterior, isto devido essas construções fazerem parte do patrimônio histórico da cidade. Isto segundo dados do IPHAEP<sup>2</sup>

Esses casarões foram construídos nos arredores da igreja matriz, com arquitetura semelhante como amplas janelas e varandas de azulejo. Muitas dessas residências sofreram mudanças em sua estrutura, adquirindo elementos mais modernos, a exemplo do casarão onde hoje funciona o Hotel e Restaurante Serra Golf, símbolo do desenvolvimento local, como pode ser observado na figura 5.



Fig. 5 Hotel e Restaurante Serra Golf

Fonte: < <http://serragolfhotel.com.br/> > Acesso em 14/11/2014

<sup>2</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

Para Silva (1997, p. 53)

[...] É como se estivesse vivendo e circulando por lá, os grandes senhores de engenho, os coronéis da época montados em seus corcéis e as sinhazinhas acompanhadas de suas mucamas, desfilando em vistosas charretes. A forte caracterização histórica de Bananeiras, fez dessa cidade um conjunto barroco, arquitetônico dos mais importantes da região, o que, por si só justifica visitá-la e a necessidade de ser preservada. Pois, cuidar dos monumentos históricos significa preservar a nossa identidade histórico-cultural. Sua destruição significa a destruição da memória do nosso próprio povo.

Outros casarões preservam em sua arquitetura características do auge da economia cafeeira, como pode ser observado nas Figuras 6 e 7.



Fig. 6 Casarão da época cafeeira

Fonte: [http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/paginas/trab\\_acad/trabalhos\\_acade/kleber/kleber.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/paginas/trab_acad/trabalhos_acade/kleber/kleber.pdf)





Fig. 7 Casarão da época cafeeira

Fonte: [http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/paginas/trab\\_acad/trabalhos\\_acade/kleber/kleber.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/paginas/trab_acad/trabalhos_acade/kleber/kleber.pdf)

Além dos casarões, a cidade possui edificações históricas como o dos Correios e telégrafos que data de 1835 e ainda hoje permanece com a mesma arquitetura e função. (Fig. 8).



Fig. 8 Prédio dos Correios

Fonte: [http://www.sertaodoperi.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/03/bananeiras\\_correio.jpg](http://www.sertaodoperi.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/03/bananeiras_correio.jpg)

De cunho educacional tem-se o Colégio das Dorotéias onde funcionava o internato feminino em que a “elite feminina” da região tinha acesso. Sua fundação data de 1917, funcionando como internato até 1960. Atualmente funciona a Escola Municipal Emília de Oliveira Neves, destinada ao ensino fundamental. (Fig. 9)



Fig. 9 E.M.E.F. Emília de Oliveira Neves

Fonte: <http://www.paraibacriativa.com.br/1217/colégio-doroteias-bananeiras.html>

A cidade também possui uma forte tradição religiosa onde é perceptível no patrimônio arquitetônico da Capela de Nossa Senhora do Livramento. De acordo com Paulino (2007, p. 31) a igreja teve origem na escritura de doação de uma parte de terra no termo da Villa de Monte-Mor. Inicialmente foi construída de “taipa”, mas devido a ação do tempo veio a desaparecer e no mesmo local. No século XIX foi construído o templo da Matriz da Vila de Bananeiras, construção esta erguida às custas do poder público e dos produtores rurais.

Outra versão também apresentada no estudo de Paulino (2007, p.30) e uma das mais aceitas pela população local, diz que a construção da igreja matriz, foi em decorrência da promessa de Gregório da Costa Soares, o qual havia se perdido de seus companheiros na região do Brejo e que acabou aprisionado por uma tribo de índios canibais (tapuias) da região. Gregório recorreu a Nossa do Livramento, posteriormente foi liberto por uma índia. Em agradecimento por ter sido salvo, Gregório cumpre a promessa de ergue uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Livramento.

Silva (1997, p. 43) destaca que

O acervo patrimonial da Paróquia de Bananeiras é bastante significativo. A partir de sua Matriz, da Casa Paroquial, que data do século XIX, o Sobrado que adquirido, por conta própria, com verba da sociedade São Vicente a Otávio Bezerra [...] A capela do Cruzeiro de Roma, bem as terras do Engenho Lagoa do Matias foram doados pelo Capitão Joca Rodrigues e sua esposa dona Avelina Barbosa Coutinho [...] A casa de São Francisco, doada pelo Coronel Firmino Neves, em 1938. O Cine Excelcior, inaugurado em 1949, ainda permanece intacto, em sua estrutura física, apenas sem funcionar, atualmente.

A referida igreja conserva ainda hoje a mesma estrutura na sua parte externa, e algumas modificações na parte interna.

É em torno da Igreja que se estrutura o núcleo de espaços de menor profundidade, ou seja, de acessibilidade mais direta a partir dos demais espaços. Esse núcleo é formado por um conjunto de linhas que se articulam ao redor da Igreja e da Praça Fronteiraça, gerando uma espécie de roda deformada no centro do vilarejo, base das atividades religiosas e comerciais. (PAULINO, 2007, p. 42)

Em frente à Igreja há uma estátua de Nossa Senhora das Graças colocada em 1952, vinda do Rio de Janeiro adquirida pelo pároco da época, em substituição a umas palmeiras imperiais (Fig. 10), as quais foram substituídas a pedidos da população,

[...] sobre a eliminação das palmeiras, hoje não mais existem as mesmas, que emprestavam à esplanada da Matriz devido descanso aos fiéis, nos dias de missas e procissões, as sombras proporcionadas pelas suas folhas, deixaram de possibilitar o referido conforto aos paroquianos nos longos dias de verão. O que justificou a retirada das palmeiras era que as mesmas vinham prejudicando os habitantes daquela praça. Então, os moradores fizeram um abaixo assinado para retirá-las e entregaram ao prefeito Antonio Coutinho Filho [...] tal fato ocorreu em 1950, na gestão do Padre José Diniz. (SILVA, 1997, p. 32)

A imagem de Nossa Senhora do Livramento reconstruiu a paisagem local, e é um símbolo religioso da cidade. (Fig. 11)



Fig. 10 Igreja Matriz, com destaque as palmeiras imperiais  
Fonte: Silva, 1997, p. 20



Fig.11 Matriz de Nossa Senhora do Livramento  
Fonte: <http://rotadobrejo.blogspot.com.br/p/bananeiras.html>

Em 2014 a referida igreja passou por uma reforma, porém sua arquitetura e os traços do período histórico da cidade foram preservados.

### 3.3 Aspectos culturais do município

Desde a formação do município as famílias bananeirenses, as quais segundo Silva (1997) tiveram sua origem com os primeiros povoadores Zacarias de Melo e Domingos Vieira, bandeirantes vindo de Mamanguape e em seguida Gregório da Costa Soares, vindo da Serra do Cuité, entre outros que também constituíram famílias na cidade. Essas foram multiplicando-se ao logo dos anos, originando uma população que procurava se especializar, estudando em colégios de outras cidades com o objetivo de retornar e assim servir ao povo.

A cidade de acordo com o referido autor teve o privilégio de contar com todos, ou quase todos, de seus filhos no desenvolvimento econômico, social e cultural, os quais abraçaram como uma missão alcançar esse fim.

Para Silva (1997, p.53) “Bananeiras foi, sem dúvida, o berço cultural da sociedade interiorana paraibana”. Desde 1910, a cidade de Bananeiras já se destacava como uma cidade cultural, projetando-se no cenário literário, com destaque na imprensa e na política. Isto através de intelectuais que possibilitaram a região brejeira desenvolver-se em vários segmentos da literatura. Nesse período foram várias entidades criadas, como por exemplo, o Colégio Borborema fundado em 1896 pela iniciativa do professor Sizenando de Miranda Henriques. Em seguida houve a fundação do Instituto Bananeirense.

Pelo fato de Bananeiras ter se voltado mais para o desenvolvimento e preservação da cultura antes mesmo do alvorecer do XX, face ao idealismo, criatividade e iniciativa e, acima de tudo, perseverança, muitos de seus filhos partiram para a divulgação dos fatos e feitos que surgiram quotidianamente, fosse através dos jornais escrito e falado, dos clubes literários, bibliotecas ou outros meios de comunicação social. (SILVA, 1997, p.22)

De acordo com dados apresentados pelo autor referenciado anteriormente, foram fundadas oito associações cívicas, recreativas, dramáticas e culturais. Entre elas destacam-se a Sociedade Literária 1º de Maio criada em 1897, o Clube Charadista Barburin em 1899 e o Clube 8 de Dezembro em 1906, onde funcionava a biblioteca e a banda de música.

Em 1912 foi fundado o Centro Popular Bananeirense, instituição literária fundada por Antônio e Sinésio Guimarães, Manoel Dantas e José Bezerra. Em seguida foi criado o Polimnia Club, o qual era constituído da Biblioteca “Coelho Neto” e do Jornal Falado, o primeiro da época.



Posteriormente foi criado o Bananeiras Clube devido a iniciativa do Dr. Agrícola Montenegro, Jamaci Andrade, Clovis Bezerra e José Bezerra. Essa construção foi palco de inúmeros eventos sócio-culturais e ainda hoje possui resquícios da arquitetura da época e é utilizado para eventos com os mais diversos objetivos.

Havia alguns grêmios literários como o Augusto dos Anjos e Olavo Bilac onde “[...] se desenvolvia atividades culturais de Bananeiras, através de outras instituições que movimentavam os jovens da sociedade, com tendências artísticas, tendo o apoio desses fundadores, que se preocupavam muito com o futuro dos filhos da cidade.” (SILVA, 1997, p.23)

Segundo Silva (1997) no âmbito literário a cidade se destacou com a criação da imprensa escrita, como por exemplo, a criação do jornal “O Mirante” por Celso Columbano da Costa Cirne e José Eugênio Neves de Melo. Em 1901 foi fundado o jornal “O Lápis” por Ascendino Neves Filho. No ano de 1908 Dionísio Maia criou o jornal “A Cidade” e oito anos após sua fundação Sinésio Guimarães e Severino Lucena criaram o jornal “Era Nova”.

O município sediou em 1897 o primeiro Salão de Leitura a partir da iniciativa de José Ferreira de Novais Júnior, Ascendino Cândido das Neves Filho e João da Costa Cirne.

Posteriormente foram criadas bibliotecas como a Antenor Navarro, Solon de Lucena, José Augusto Trindade, Biblioteca do Colégio Estadual de 1º e 2º Graus “José Rocha Sobrinho”, e ainda as bibliotecas Arruda Câmara e Dumerval Trigueiro Mende.

Atualmente a cidade possui as bibliotecas dos Colégios Estaduais José Rocha Sobrinho e a Profª Pedro Augusto de Almeida, além do Centro de Formação de Tecnólogos, a biblioteca do Educandário Santa Vitória e a Biblioteca “Dr. José Antônio Aragão, do Centro Cultural Isabel Burity.

## **4. ANÁLISE**

### **4.1 Descrição da pesquisa**

Partindo do pressuposto que a cultura representa os seres humanos, isto uma vez que possuímos uma linguagem comum que mesmo com suas diferenças permite a comunicação e nos distingue dos demais seres. Molar (2012, p. 42) destaca que “A identidade de cada indivíduo ou dos grupos sociais, a partir das interações que estabelecem é formada e re-significada continuamente nas representações sociais portadas pelos sujeitos, que se apresentam no cotidiano”.

O presente estudo de caráter qualitativo – interpretativo buscou investigar a cultura da cidade de Bananeiras observando sua representação para a história e a educação. Isto a partir da visão de algumas personalidades da cidade intimamente ligadas à educação e a cultura.

Para tanto foi distribuído um questionário, o qual continha questões relacionadas à cultura local, as mudanças culturais ocorridas no município, como às políticas públicas e o governo se posicionam frente a essas questões, bem como foi analisado como a educação está inserida nesse contexto. Nesses questionários foram observadas também como essas personalidades vêem a imagem da cidade a qual fazem parte.

Os questionários foram entregues a ex-secretária de educação Gilvanisa Maia Martins e ao escritor local e administrador da biblioteca municipal Manoel Luiz da Silva, os quais estão intimamente ligados a educação e a cultura.

### **4.2 Discussão**

De forma a proporcionar uma melhor análise discutiremos os questionamentos individualmente, uma vez que apresentam abordagens diferenciadas.

#### **4.2.1 Questionário 1**

O questionário aplicado com o escritor Manoel Luiz da Silva teve como primeiro questionamento qual a visão que ele possuía sobre a cultura local nos dias atuais. Obtendo-se a seguinte resposta:

“A cultura local na atualidade ainda preserva os traços culturais do passado, embora não esteja sendo tão valorizada quanto a alguns anos atrás, pois hoje verifica-se que a prioridade é a cultura de eventos.”

Diante desta visão observa-se que para o entrevistado a cultura é algo amplo e não se restringe a eventos culturais. A cultura fortalece o sujeito constituindo – o como pessoa. Brandão (2012, p. 70) destaca que “[...] a cultura de uma gente, de um povo, de uma família, realizada na vida e na experiência única de uma pessoa”. O indivíduo assim é formado através de suas experiências interativa, social e cultural.

O segundo questionamento era indagado como o entrevistado percebia as mudanças culturais no município. Tivemos como resposta:

“Hoje verifico que a cultura local está mais voltada para a questão turística, tendo em vista que os visitantes buscam o conhecimento da cultura de nosso município. Como um agente de cultura, aprecio não apenas os eventos culturais, mas também a preservação do patrimônio histórico que resgata nossa história, a melhoria da biblioteca com novos acervos e a criação de bibliotecas distritais.”

Nessa fala é possível verificar a cultura é algo amplo e que a preservação da arquitetura histórica é uma forma de visualizar e contemplar os traços históricos de um povo. A questão seguinte ampliava o questionamento anterior e referia-se a opinião que a o entrevistado tinha acerca das mudanças que caminham na manutenção da cultura local.

“É preciso refazer o projeto de manutenção da cultura (artes, literatura, música), pois nós que escrevemos a história da região não somos atendidos como deveríamos ser.”

Dessa forma, é possível observar que embora se busque a manutenção do patrimônio histórico, o projeto cultural da cidade necessita ser modificado para preservar a cultura local. Conforme destaca Alessioferrara (2012) afirmando que as matérias, formas, volumes e implantações compõem o corpo de uma cidade, resguardando assim a sua história.

O quarto questionamento diz respeito se há alguma política pública de preservação da cultura local, o entrevistado respondeu o seguinte:

“A partir dos anos 90 a prefeitura procurou trabalhar uma política pública para preservação da cultura, apoiando grupos folclóricos e resgatando danças, peças teatrais e as mais diversas manifestações culturais existentes no município. Hoje, verifica-se que mesmo de forma modesta ainda busca-se esse resgate cultural”

O quinto e último questionamento diz respeito à contribuição do governo e da sociedade para manutenção e desenvolvimento da cultura local. Como resposta tivemos:

“O governo procura apoiar as atividades culturais, o turismo e a realização de eventos. Entretanto precisamos de muito mais. Se faz necessário o apoio da sociedade de uma forma geral para que ocorra a real manutenção e desenvolvimentos da cultura.”

Assim, é possível vislumbrar que a participação do governo e da sociedade são fundamentais para o desenvolvimento da cultura local.

#### 4.2.2 Questionário 2

O segundo questionário foi aplicado com a professora e ex-secretária de educação Gilvanisa Maia Martins, com o qual obtivemos respostas acerca da visão que a mesma tinha sobre a relação da educação e da cultura.

O primeiro questionamento fez menção à visão que ela tinha sobre a educação municipal nos dias atuais, obtendo como resposta

“A educação no município de Bananeiras tem demonstrado significativos avanços nos últimos anos. Conforme dados publicados pelo MEC, INEP e o IBGE, consideráveis melhorias nos indicadores de qualidade foram constatadas a exemplo da redução dos índices de analfabetismo, de distorção idade série, (principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental), da elevação do IDEB, na maioria das escolas municipais, do aumento de matrículas no Ensino Infantil e nas séries finais do Ensino Fundamental.”

Desse modo observamos que a educação no município de Bananeiras de acordo com os dados dos institutos oficiais de educação vem progredindo ao longo dos anos com aumento das matrículas dos anos iniciais e finais, da distorção da idade série do analfabetismo e aumento do IDEB na maioria das escolas.

Quando perguntada sobre como ela percebia as mudanças no município a partir dessas perspectivas, a resposta foi à seguinte:

“Percebo que essas mudanças são reflexos da adoção de políticas públicas educacionais desenvolvidas em regime de colaboração, ou seja, a integração entre os governos: Federal, estadual e municipal, que muito contribui para o alcance de melhorias mais expressivas no campo da educação. Porém, muito ainda precisa ser feito para que a qualidade da educação não se caracterize apenas pelos números, mas, principalmente, pela eficácia na aprendizagem real.”

Assim foi possível identificar a cooperação existente entre as mais diversas esperas do governo para o desenvolvimento da educação no âmbito municipal, no entanto essas iniciativas ainda não são suficientes para concretização de uma educação de qualidade, em vista que o importante para é se obter uma educação qualitativa e não quantitativa.

Com relação ao questionamento se as mudanças que caminham na perspectiva da manutenção da cultura local, foi destacado o seguinte:

“Atualmente, fala-se muito em educação contextualizada, adequada à realidade do educando. Essa orientação é de relevante importância, uma vez que fortalece as ações inerentes à construção de políticas educacionais na perspectiva do resgate e da manutenção da cultura local. No entanto, as práticas pedagógicas do cotidiano apresentam incoerências bastante visíveis, tomando-se como exemplo, o currículo escolar, aplicado de forma generalizada, para escolas do campo e escolas urbanas. Diante de tal realidade, é necessário que os sistemas de educação, principalmente nas esferas municipais, repensem, de maneira democrática e articulada, as suas propostas curriculares que contemplem, concretamente, a valorização e a manutenção da cultura local, não permitindo que esta seja suprimida por elementos impostos pelo mercado capitalista globalizado, respaldado, muitas vezes, pelos próprios educadores.”

A afirmação anterior contribui para o que destaca Molar (2012) com relação à escola como um lugar para o qual convergem as tensões da sociedade, apresentando em sua estrutura uma pluralidade que é sentida de modo amplificado, no contato permanente e diário entre alunos e funcionários. Assim, observa-se que as necessidades impostas pela sociedade, destacam a função da escola como produtora de conhecimento e mediadora dos conflitos.

Como pode ser observado na questão da incoerência dos currículos escolares que pregam a unificação da educação do campo e da cidade, sem considerar que ambos possuem suas peculiaridades.

Quando interrogada acerca da presença de uma política pública de desenvolvimento na educação a resposta foi:

“É notório que há um conjunto de ações em desenvolvimento no Brasil que tem favorecido expressivos avanços na educação, destacando-se, a Lei 11.494/2007, Lei do FUNDEB que, dentre outras, garante o Piso Nacional de remuneração do magistério, evitando que os gestores públicos paguem salários como querem; a oferta de transporte escolar de melhor qualidade; o repasse de recursos direto para as escolas, permitindo que os conselhos escolares decidam como serão aplicados tais recursos; a oferta de formação continuada para professores e demais educadores; a oferta de educação em tempo integral em boa parte das escolas; a garantia do benefício social, Bolsa Família, atrelado à frequência escolar das crianças e dos adolescentes e a garantia do livro didático, através do PNLD-Programa Nacional do Livro Didático e a inclusão de gêneros alimentícios da própria região, adquiridos através da Agricultura Familiar.”

Dessa forma é perceptível que há uma política pública atuante no município que favorece a educação e os familiares desses educandos, visto que há o apoio da ação social a inclusão de gêneros alimentícios na merenda escolar proveniente da agricultura familiar, beneficiando assim muitas das famílias dos próprios educandos.

Por fim foi questionada qual a contribuição do governo e da sociedade para manutenção e desenvolvimento da educação local, a resposta foi à seguinte:

“A educação local é financiada, na maior parte, com recursos federais, em virtude das baixas receitas próprias do município. Essa situação dificulta o alcance de resultados qualitativamente mais elevados. Mesmo assim, constata-se que, no que se refere à responsabilidade do governo municipal, ao longo dos últimos dez anos, grandes esforços vêm se fazendo para garantir uma educação pública, mais democrática, mais acessível e de melhor qualidade, conforme indicam os dados mencionados na primeira questão.”

Observamos nessa fala que mesmo com dificuldades o governo municipal busca melhorias para garantir uma educação pública democrática e de qualidade, aumentando o número de vagas ofertadas aos educandos de famílias menos favorecidas. Proporcionando assim, a melhoria nas mais diversas instâncias como no transporte, merenda e valorização da

formação continuada para o magistério, como destacado na fala da entrevistada, ainda referente a questão da contribuição do governa para manutenção da educação.

“A política de valorização dos professores que contempla a formação continuada, o apoio financeiro para o custo transporte, as melhorias na estrutura física das escolas, a implantação do Plano de Cargo, Carreira e Remuneração do Magistério, o diálogo constante com o sindicato da categoria com os Conselhos Municipais: do FUNDEB e de Educação, são exemplos desse esforço que conta com a participação da sociedade. Além da participação da sociedade nas questões relativas à educação, a gestão municipal celebrou parcerias importantes com o Governo do Estado e a Universidade Federal da Paraíba – CAMPUS III – Bananeiras, cujos resultados foram reformas e construção de escolas e o desenvolvimento de projetos de formação continuada dos professores, gestores escolares, equipe técnica –pedagógica, além de outras ações.”

Nesse comentário é visível também a importância da instância federal, como a cooperação da Universidade Federal da Paraíba que desenvolve projetos de formação continuada, não apenas para docentes, mas para gestores e todos que compõem o círculo educativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate da cultura local por intermédio do conhecimento formal e informal, como também através preservação da arquitetura histórica de uma cidade representam uma forma de recriação da imagem que se tem dessa localidade.

A cidade de Bananeiras nesse contexto configura-se como berço da cultura interiorana, tendo em vista que sua arquitetura composta de casarões, igrejas, escolas e praças remetem a um passado da cultura cafeeira, composta por uma elite de produtores e comerciantes que buscavam engrandecer seu município. O que pode ser verificado nos relatos de Silva (1997) a respeito dos filhos da terra que saíam para estudar em busca de mais conhecimento e retornavam a cidade para exercer a profissão a qual tinha adquirido. Enriquecendo assim, a cultura local.

O presente estudo foi dividido em quatro capítulos em que o primeiro apresentou uma visão geral acerca do que seria apresentado ao longo da pesquisa.

O segundo capítulo destacou os antecedentes históricos do conceito de cultura, bem como a relação de educação e cultura.

O terceiro capítulo enfatizou a imagem da cidade construída a partir de sua história, com ênfase nos aspectos geográficos, históricos e culturais do município.

O quarto e último capítulo trouxe uma análise mediante a interpretação de questionários aplicados com personalidades representantes da educação e da cultura local, destacando sua visão e perspectiva acerca dessas instâncias.

Em suma é clarividente que o município vem crescendo ao longo dos anos, destacando-se como uma cidade de sócio-cultural que oferece não apenas a seus habitantes e aos turistas uma beleza natural privilegiada, mas também guarda em seu conjunto arquitetônico, produções literárias e eventos culturais muito de sua história e de sua cultura.



## 6 REFERÊNCIAS

ALESSIOFERRARA, Lucrécia. **Cidade: meio, mídia e mediação**. In: COSTA, Antonio Albuquerque da; MOURA NETO, Faustino; SILVA, Iolanda Barbosa da; SANTOS, Maria do Socorro Tomaz Palitó. *Mídia Cultura e Imaginário Urbano*. João Pessoa: A União, 2013, p. 23-33.

ANDRADE, José M. Tavares de; ANDRADE, Valérie Bindel. **Complexidade: educação, cultura e civilização**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Viver de Criar Cultura, Cultura Popular, Arte e Educação**. IN: *Identidade e Pluralidade Cultural*. coletânea de textos didáticos, Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. João Pessoa, gráfica União, 2012, p.67-76.

IBGE. **Bananeiras, dados infográficos: dados gerais do município**. Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=250150&search=paraiba|bananeiras|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>> Acesso em 02/10/2014

IBGE. **Histórico de Bananeiras, Paraíba**.

Fonte: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250150&search=paraiba|bananeiras|infograficos:-historico>> Acesso em: 02/10/2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Da Natureza da Cultura ou da Natureza à cultura**. IN: *Sujeito, Cultura e Contemporaneidade*, coletânea de textos didáticos, Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. João Pessoa, gráfica União, 2012, p.13-33.

MOLAR, Jonathan de Oliveira. **Alteridade: uma noção em construção**. IN: *Identidade e Pluralidade Cultural*. coletânea de textos didáticos, Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. João Pessoa, gráfica União, 2012, p. 37-47.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Cultura (s): construindo caminhos**. *Rev. Brasileira de Educação*, 200. Nº23.

PAULINO, KLEBER MAGNO TOSCANO. **Um olhar elementar sobre a Cidade de Bananeiras –PB**. João Pessoa: UFPB, 2007. Monografia (Graduação em Geografia).

Fonte:

<[http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/paginas/trab\\_acad/trabalhos\\_acade/kleber/kleber.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/paginas/trab_acad/trabalhos_acade/kleber/kleber.pdf)> 02/10/2014

PEREIRA, Wellington. *A comunicação e a cultura no cotidiano*. In: COSTA, Antonio Albuquerque da; MOURA NETO, Faustino; SILVA, Iolanda Barbosa da; SANTOS, Maria do Socorro Tomaz Palitó. *Mídia Cultura e Imaginário Urbano*. João Pessoa: A União, 2013, p. 13-19.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Cultura e Educação Brasileiras**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

SILVA, Manoel Luiz da. **Bananeiras: sua história, seus valores.** Bananeiras: editora local, 1997.